

POLIFARMÁCIA E AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Bráulio Brandão Rodrigues¹, Daniela Cristina Tiago¹, Nathália Ramos Lopes¹,
Luís Mário Mendes Medeiros¹, Júlia Maria Rodrigues Oliveira²

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

Introdução: O processo da polifarmácia é muito comum em idosos. Sendo assim é grande o risco de efeitos colaterais por interação medicamentosa. Uma vez que esse grupo apresenta maior hipersensibilidade devido ao envelhecimento. **Objetivos:** Analisar o padrão de consumo de medicamentos entre idosos, a automedicação, assim como sua influência em tal faixa etária. Tendo por base as relações socioeconômicas e perfil demográfico. **Metodologia:** Efetuou-se uma revisão de literatura em cinco artigos na base de dados LILACS e Scielo. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: uso de medicamentos; idosos; automedicação; saúde do idoso. **Resultados:** O uso de medicamentos por idoso é muito expressivo, sendo que, após os 70 anos mais de 80% fazem uso de fármacos constantemente. Além desse, outros fatores influenciam o crescente consumo como baixa escolaridade, estado civil (viúvos), sexo (mulheres), e pior auto percepção de saúde. Os medicamentos mais utilizados atuam sobre doenças crônicas com maior prevalência daquelas do sistema cardiovascular. **Conclusão:** A polifarmácia é prevalente entre os idosos, e ela tende a aumentar com o evidente envelhecimento da população. Portanto, a atenção primária deve promover um uso mais racional dos medicamentos, alertando para os riscos de sua troca, interrupção, substituição ou inclusão sem a notificação de um profissional da saúde. Deve-se também atentar para os horários e as doses dos remédios.

Palavras chave: Uso de medicamentos; Idosos; Automedicação; Saúde do Idoso